

CLASSIFICAÇÃO DAS PELES CAPRINA E OVINA DO NORDESTE DO BRASIL, DESTINADAS À EXPORTAÇÃO

Terezinha N. Padilha
Katia M.M. de Siqueira

A exportação de peles caprina e ovina representa uma fonte de divisas para o Brasil. Apesar disso, as peles exportadas apresentam vários defeitos que fazem com que elas obtenham classificações inferiores no mercado externo. Objetivando contribuir para o conhecimento da classificação recebida pelas peles de caprinos e ovinos criados em sistema tradicional no Nordeste do Brasil, foram realizadas observações em um curtume localizado na cidade de Juazeiro (BA), que recebe peles das principais regiões produtoras. As peles foram classificadas em "wet-blue" (fase intermediária de curtimento onde a pele não foi submetida a secagem e recurtimento) que é a forma mais comum de comercialização. Após uma análise preliminar, as peles com potencial para comercialização eram submetidas a classificação por tamanho (pequenas, regulares e especiais) e posteriormente pela qualidade (de primeira a quarta categoria).

Entre as 3.394 peles caprinas e 3.771 peles ovinas classificadas 437 (12,9%) das peles caprinas e 1.005 (26,7%) das peles ovinas foram refugadas para comercialização na verificação preliminar.

Das peles caprinas submetidas a classificação por tamanho 466 (15,08%) foram consideradas pequenas (refugadas para comercialização externa), 1.876 (63,44%) regulares e 635 (21,47%) especiais. Na classificação por qualidade, das peles regulares 76 (4,00%) foram consideradas de primeira categoria, 259 (13,8%) de segunda, 485 (25,8%) de terceira e 1.056 (56,30%) de quarta. As peles especiais apresentavam 2 (0,3%) de primeira categoria, 41 (6,50%) de segunda, 129 (20,30%) de terceira e 463 (72,9%) de quarta.

Entre as peles ovinas submetidas a classificação por tamanho 109 (3,94%) foram consideradas pequenas, 1.212 (43,82%) regulares e 1.446 (52,28%) especiais. Entre as peles regulares 112 (9,30%) foram consideradas de primeira categoria, 206 (17,00%) de segunda, 248 (20,50%) de terceira e 646 (53,50%) de quarta categoria. Das peles ovinas especiais, 67 (4,60%) foram consideradas de primeira categoria, 192 (13,30%) de segunda, 343 (23,70%) de terceira e 844 (58,40%) de quarta.

A maioria dos defeitos apresentados pelas peles são os ocasionados por arranhões, sarna doméstica, cicatrizes, má conservação e pequenos furos.